

A saúde mental de estudantes de ensino médio no momento da definição de seu futuro profissional

Brenna Vilella Damasceno¹, Crislaine de Souza Santos¹, Irani Tome Vieira¹, Mahyza Kally Martins de Laia Souza¹, Thayná Ferreira Gonçalves¹, Pedro Henrique de Oliveira Carvalho²

Submissão: 20/03/2021 - **Aprovação:** 22/04/2021

Resumo – O terceiro ano do ensino médio é um período de reflexão do estudante para tomada de decisões quanto ao seu futuro profissional, podendo afetar a sua saúde mental. O objetivo do trabalho é identificar e analisar a percepção dos discentes no ensino médio em relação às suas expectativas direcionadas ao futuro profissional e se há algum tipo de sofrimento associado a essa fase da vida. Para realização desta pesquisa, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo em escolas públicas da região noroeste do Espírito Santo, tendo como participantes estudantes do terceiro ano do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que a coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário on-line com perguntas fechadas. O estudo mostrou que a maioria dos envolvidos na pesquisa teve algum tipo de sofrimento associado à ansiedade. Ainda, foi identificado que causas socioeconômicas podem influenciar a saúde mental desses estudantes no período de definição do futuro profissional.

Palavras-chave: Saúde mental. Futuro profissional. Ensino médio.

The mental health of high school students when defining their professional future

Abstract - The third year of high school is a period of reflection for students to make decisions regarding their professional future, which may affect their mental health. The aim of the work is to identify and analyze the perception of students in high school in relation to their expectations for the future professional and if there is any type of suffering associated with this phase of life. To carry out this research, bibliographic and field research techniques were used in public schools in the northwest region of the state of Espírito Santo, with students from the third year of high school as participants. It is an exploratory research, in which data collection was carried out through the application of an online questionnaire with closed questions. The study showed that the majority of those involved in the research had some kind of suffering associated with anxiety. Still, it was identified how socioeconomic causes can influence the mental health of these students in the period of definition of the future professional.

Keywords: Mental health; Upcoming professional; High school

INTRODUÇÃO

O estudante, à medida que prossegue nas etapas escolar, evolui nos conhecimentos e habilidades, mas chega o momento de enfrentar um novo desafio de sua vida, que é o desenvolvimento de aspectos para a escolha e formação profissional, visando enfrentar o mercado de trabalho.

A configuração escolar, em especial do ensino médio, traz importantes contribuições para o processo

de desenvolvimento do adolescente. O longo tempo estabelecido em sala de aula tende a acabar conferindo-lhe, ou não, uma posição estratégica na identificação ao escolher áreas de conhecimento que apresentam maior afinidade com a carreira que deseja seguir. Isso porque o ensino médio antecede o acesso ao ensino superior, obrigatoriamente.

Simões (2008), citado por Souza (2008), descreve que por conta do fim de mais um ciclo estudantil, na conclusão do ensino médio, o jovem é chamado a

1 Graduandas em Psicologia pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Multivix, Nova Venécia, ES

2 Mestre em Psicologia Institucional, Especialista em Psicologia Social, Professor do curso de Psicologia da Faculdade Capixaba de Nova Venécia, Multivix, Nova Venécia, ES.

refletir e responder sobre os próximos passos que dará para o futuro. Investir nos novos caminhos e nas expectativas de futuro que são traçadas requer dos sujeitos o estabelecimento de estratégias que permitam a concretização do que foi almejado. Pensar no futuro pode tornar-se uma tarefa difícil e marcada por dúvidas e incertezas.

Estima-se que existam 53 milhões de alunos no Brasil, considerando as instituições públicas e particulares. No ensino médio são 6,9 milhões de alunos, sendo que 82,4% são de escolas públicas (INEP, 2018).

De uma maneira geral, os problemas enfrentados pelos adolescentes em seu cotidiano prejudicam a interação com os pares e adultos de sua convivência. Conseqüentemente, o contexto escolar pode alterar de forma significativa o conjunto de escolhas que permeiam a expectativa do futuro profissional. Os questionamentos a serem realizados podem ser divididos em problemas externos (familiares, culturais, sociais) e problemas que se internalizam (tais como depressão e ansiedade, tendência a automutilação) (SILVEIRA; SANTOS 2019).

Os aspectos que se internalizam e podem alterar as escolhas referentes à perspectiva do futuro restringem-se a subjetividade do adolescente envolvendo questões emocionais e psicológicas. Já os elementos externalizantes interferem no cumprimento de tarefas evolutivas e relacionamentos na escola, questões socioeconômicas, inadaptação psicossocial e cultural do adolescente.

Adolescente com problemas de comportamento e a presença de saúde mental, que geram alterações psicológicas, apresentam modos de enfrentamento diferenciados frente às situações cotidianas e às relações interpessoais nas diversas esferas de convivência social. Em sala de aula, elementos como pressão psicológica, desequilíbrio, insegurança e desempenho escolar podem influenciar nos aspectos que estimulam na tomada de decisão (RODRIGUES; CARVALHO, 2012).

Com base nessas considerações, pouco se tem debatido sobre a possibilidade de determinadas variáveis interferirem na escolha do futuro profissional de alunos do último ano do ensino médio.

Alguns estudos mostram que características dos alunos, tais como interferência familiar, psicopatologias

e condições socioeconômicas, podem contribuir para o julgamento e tomadas de decisões para a escolha da carreira e da profissão. Nesse sentido, há indícios psicológicos de que uma escolha profissional satisfatória leva em consideração vários aspectos: o desejo de quem está em processo de escolha, o que é possível escolher em função da condição social, o [...] que se espera do futuro, quais as competências, aptidões e habilidades necessárias, entre outros fatores determinantes (CRISTO; RASI, 2016, p. 548).

As características do ambiente escolar também se constituem elementos importantes para os resultados do discente referentes à percepção do futuro. O estresse vivenciado em sala de aula, referente à ausência de profissionais qualificados e infraestrutura, pode dificultar suas tomadas de decisões e possibilitar resultados nem sempre positivos para o adolescente (SIQUEIRA; GIANNET, 2011).

O sofrimento psíquico caracteriza-se por um mal-estar de origem desconhecida, em que o sujeito acometido pode ter alterações fisiológicas e psicológicas, interferindo em seu cotidiano, na qual a intensidade do sofrimento psíquico pode se transformar em um tipo de doença mental.

As estatísticas sobre a presença de sofrimento psíquico dos adolescentes revelam que 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas permanecem diagnosticados e tratados de forma inadequada. A falta de conhecimento ou conscientização sobre saúde mental pode impedir que trabalhadores de saúde reconheçam os sinais de sofrimento psicológico ou o estigma que os impede de procurar ajuda (OPAS/OMS BRASIL, 2018).

Diversos fatores podem estar relacionados à presença de sofrimento psíquico dos estudantes do ensino médio: condições de vida desfavoráveis, relações desiguais e dificuldades na vida familiar. Entretanto, a maioria dos estudos sobre sofrimento psíquico dessa categoria tem debatido a influência do conjunto de fatores biológicos, psicológicos, sociais, familiares e econômicos.

Cristo et al. (2016), procurando investigar os fatores associados ao sofrimento psíquico dos estudantes da rede particular de Curitiba-PR, ressaltaram a importância da orientação profissional, que deve atuar de forma que proporcione ao jovem o encontro das instruções a respeito das mais diversas profissões,

áreas de estudo, cursos e seus próprios anseios e motivações.

No entanto, existem diversas características do procedimento escolar que modificam esse processo: atividade repetitiva, dificuldades de relações com os colegas de turma, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste nas relações professor-aluno, ambiente estressante, falta de autonomia na execução das atividades, pressão da direção, professores e gestores da escola e salas de aula inadequadas.

Almeida (1998) relata sobre o papel da escola na importância de criar medidas preventivas de transtornos psíquicos no ambiente escolar, sendo necessário construir uma percepção a respeito da subjetividade do aluno, contribuindo para que ele saiba articular as relações entre conhecimento, saber e desejo.

O objetivo deste trabalho é analisar o sofrimento psíquico dos estudantes do ensino médio no processo de decisão da escolha de sua carreira profissional, buscando identificar suas manifestações de comportamento, tais como depressão, ansiedade, déficit de atenção e/ou hiperatividade.

MATERIAIS E MÉTODO

Para a realização do trabalho, foi utilizada a pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (1999), citado por Oliveira (2011, p. 20), tem “como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” e descritivas que “têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1999 citado por OLIVEIRA, 2011).

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a bibliográfica e de campo, seguindo Ferrão, R e Ferrão, L (2012). As buscas bibliográficas que embasaram a pesquisa foram por meio do acervo de bibliotecas digitais dis-

poníveis no portal Scielo, Google Acadêmico e revistas científicas. A coleta de dados foi pela aplicação de um questionário virtual com 16 perguntas fechadas, disponibilizado em um link (por meio de um formulário web, elaborado a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web) que foi encaminhado e respondido em março de 2020 por 199 discentes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas da região noroeste do Espírito Santo. O questionário foi a ferramenta metodológica norteadora da pesquisa, pois continha variáveis associadas ao problema que direcionava à percepção dos discentes quanto às influências causadas pelo ensino médio em relação ao futuro profissional.

Para conhecer o perfil dos estudantes em relação aos tipos de transtorno que tinham no terceiro ano de ensino médio, foram estudadas as seguintes variáveis: problemas alimentares, depressão, bullying, problemas com sono, dificuldade de aprender, pensamentos suicidas, automutilação, ansiedade e sofrimento. Os campos de respostas permitiam serem marcados mais de uma opção. Cada um dos tipos de respostas analisados individualmente foi dividido em categorias que foram analisadas nas figuras em forma de gráficos. A divisão em categorias considerou tanto respostas em categorias individuais quanto associadas a dois ou mais tipos de respostas diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que dos que descreveram mais de uma categoria de respostas, foram identificados, em maiores percentuais 29% dos que afirmaram ter a ansiedade associada a algum tipo de sofrimento ou somente ansiedade, e 20% estudantes afirmaram não sofrer no ensino médio (Figura 1). Quanto aos problemas alimentares, problemas com sono, depressão, pensamentos suicidas estão em sua maioria correlacionados a ansiedade em possibilidades distintas.

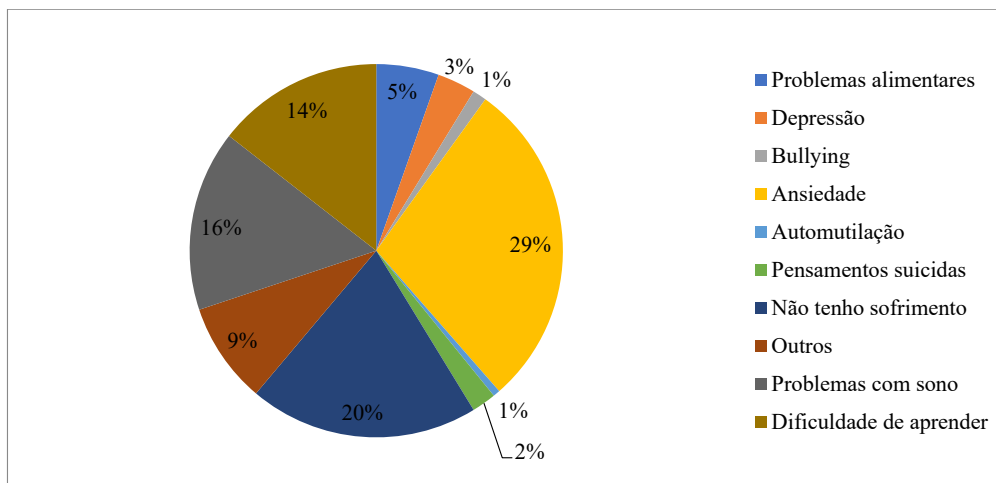


Figura 1. Tipos de transtornos dos discentes estudados.

Para Batista e Oliveira (2005), citado por Silveira e Santos (2020), a ansiedade é marcada por proporcionar no adolescente vivências negativas que ocorrem por causa de determinações fisiológicas e psicológicas. As determinações fisiológicas, em sua maioria, caracterizam-se pelo comportamento agitado, hiperativo e, em determinadas ocasiões, a comportamentos impulsivos, causando tremedeira e suor. Ela acontece com a determinação psíquica, causando irritabilidade, insônia e, em grande parte, a pensamentos negativos.

Para enriquecer os resultados, os alunos foram indagados se possuíam algum tipo de transtorno psicológico. Verificou-se que 12,1% tinham transtorno como déficit de atenção (TDA), hiperatividade, depressão,

autismo, transtorno bipolar e esquizofrenia (Figura 2). A depressão foi o tipo de diagnóstico de maior percentual entre os adolescentes. A ansiedade e o transtorno de déficit também tiveram destaque com o mesmo número de estudantes. Corroborando com esta pesquisa, o estudo realizado em uma escola pública por Grolli et al. (2017) evidenciou na fase de conclusão do ensino médio a presença de sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes.

Verificou-se a importância de os educadores estarem atentos a evidências que possam pressupor que os alunos estejam apresentando sofrimento psíquico, para evitar repercussões negativas como o insucesso ou o abandono escolar (GROLLI et al., 2017, p. 99).

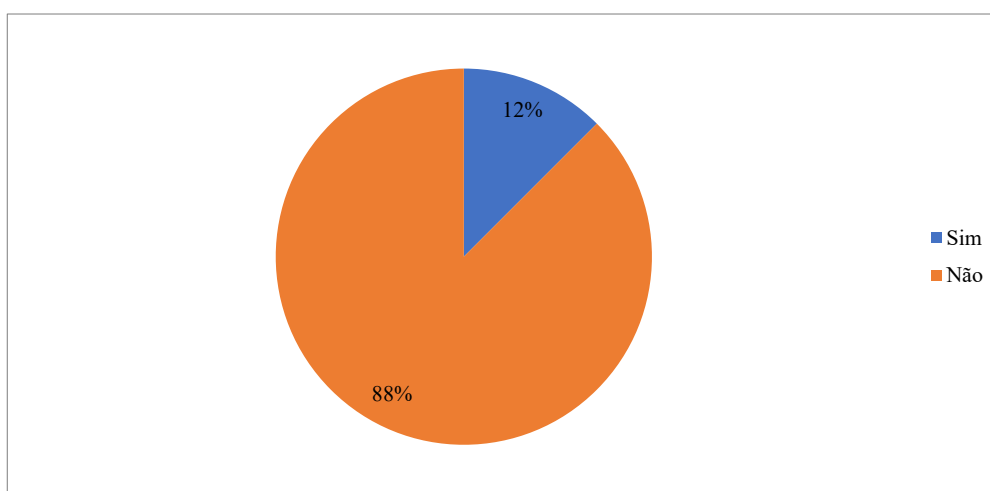


Figura 2. Presença de transtorno psicológicos nos alunos.

Os resultados permitem fazer os seguintes questionamentos: a saúde mental da população adolescente/jovem é de adequada qualidade ou há significativa subnotificação diagnóstica?

Quanto ao desempenho escolar, verificou-se que 86,93% dos alunos foram aprovados, e 13,06% foram reprovados em alguma fase. A educação no ensino médio vem mostrando avanços, mas de forma lenta. Considerando os resultados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 3,8 - enquanto a meta era de 4,7 -, observa-se um longo caminho a percorrer (MARINI, 2020). Apenas 29,1% dos estudantes do ensino médio conseguem atingir o resultado esperado em língua portuguesa em aprendizagem; em matemática o número é ainda menor, chegando a 9,1% (MARINI, 2020).

A reprovação apresenta vários problemas para a vida do adolescente, com destaque para a desmotivação e frustração. Também pode trazer problemas sociais, como o desemprego, pobreza, desigualdade social e aumento da criminalidade (SANTOS, 2017).

Um dos maiores desafios da educação é manter o jovem estudante motivado dentro do ambiente escolar, em um mundo repleto de estímulos com surgimento constante de tecnologias. Então por que não usar essa tecnologia para ensinar? É necessário envolver os jovens e trazer questões que eles vivem diariamente, para que o ensino os prepare e transforme as pessoas para os grandes desafios do século XXI.

Quanto às perspectivas profissionais futuras, 25% dos entrevistados disseram que pretendem conseguir logo um emprego após a conclusão do ensino médio, 23% pretendem cursar faculdade e trabalhar dentro da profissão escolhida, 15% desejam uma profissão independente de uma graduação, 11% expõem que apenas focam fazer uma faculdade, e 22% mostraram outras perspectivas. Percebe-se que um dos maiores dilemas dos estudantes está relacionado ao emprego. Sendo assim, fica o questionamento:

o Brasil está preparado para receber esses futuros profissionais no mercado de trabalho?

A educação tem um papel de extrema importância para a vida do sujeito. Mas ela não é um sistema isolado, pois está envolvida com outros diversos fatores, como a melhora da qualificação profissional do aprendiz. O mercado de trabalho a cada dia oferece mais exigências àqueles que buscam emprego. Atualmente, mais do que nunca, as pessoas necessitam estar atualizadas e preparadas para entrar no mercado de trabalho, principalmente em um mundo que as informações são extremamente ágeis. Dessa forma, é necessário estimular os jovens a desenvolverem as competências necessárias para conseguirem competir em um mercado tão vulnerável como o atual (JESUS; REIS; AVELA, 2020).

O mercado de trabalho brasileiro passou por um processo de globalização nas últimas três décadas. Com a introdução de novas tecnologias, se tornou mais necessária a qualificação profissional. Nesse sentido, a tecnologia reduziu os postos de trabalho e as vagas têm se tornado cada vez mais complexas dentro do mercado de trabalho (GOMES, 2020).

Em relação à situação econômica dos estudantes, 14,6% consideram que recebem algum benefício social, e 85,4% não recebem. Esses resultados trazem questionamentos acerca das condições socioeconômicas dos jovens em relação às possíveis desigualdades que podem ter influência na inserção deles no ensino médio, uma vez que a maioria dos envolvidos nessa pesquisa não recebe nenhum benefício social e avalia suas condições financeiras familiares como boa ou regular (Figura 4). De acordo com o censo do IBGE (2010 apud FAHEL; MORAIS; FRANÇA, 2011, p. 3), há uma grande desigualdade educacional no que se refere à taxa de matrícula de jovens entre 15 e 17 anos, que mostra apenas 32% dos jovens de baixa renda (1º quintil), e 77,9% dos que possuem rendimentos mais elevados (5º quintil).

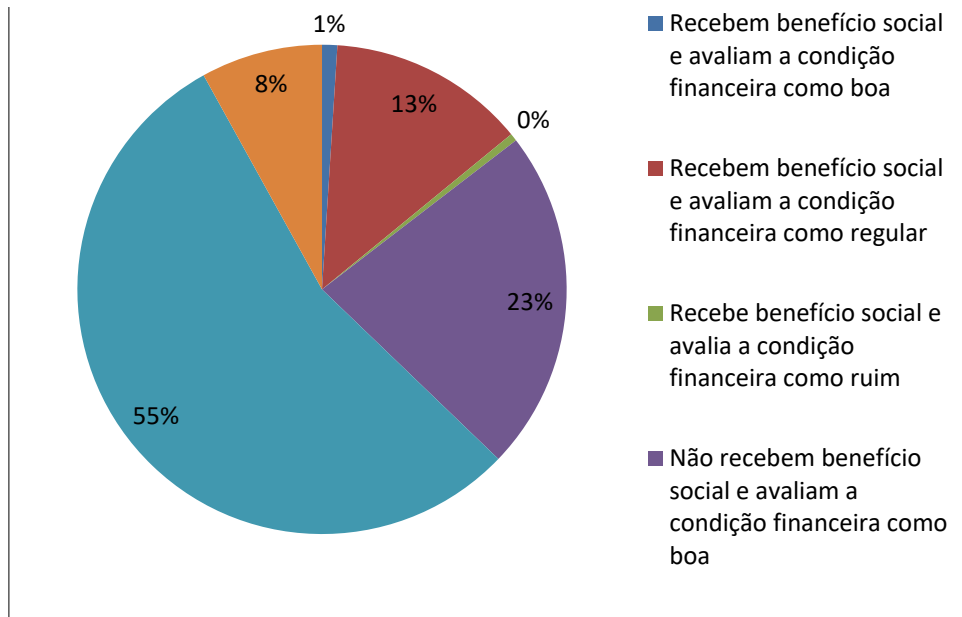


Figura 4. Situação financeira familiar dos alunos.

Quanto ao tempo na escola e horas de estudos, 34,78% dos alunos utilizam até cinco horas para esse fim, considerando o tempo em que passam na escola, 56,52% destinam mais de cinco horas, e 8,69% participantes não responderam. No que se refere a quantidade de horas utilizadas para o estudo fora o

tempo em que passam na escola, observa-se que 59% dedicam de uma a cinco horas ou mais para essa finalidade fora da sala de aula, o que influencia diretamente no rendimento desses alunos, pois por não trabalharem, eles disponibilizam de mais tempo que aqueles que possuem dupla jornada (Figura 5).

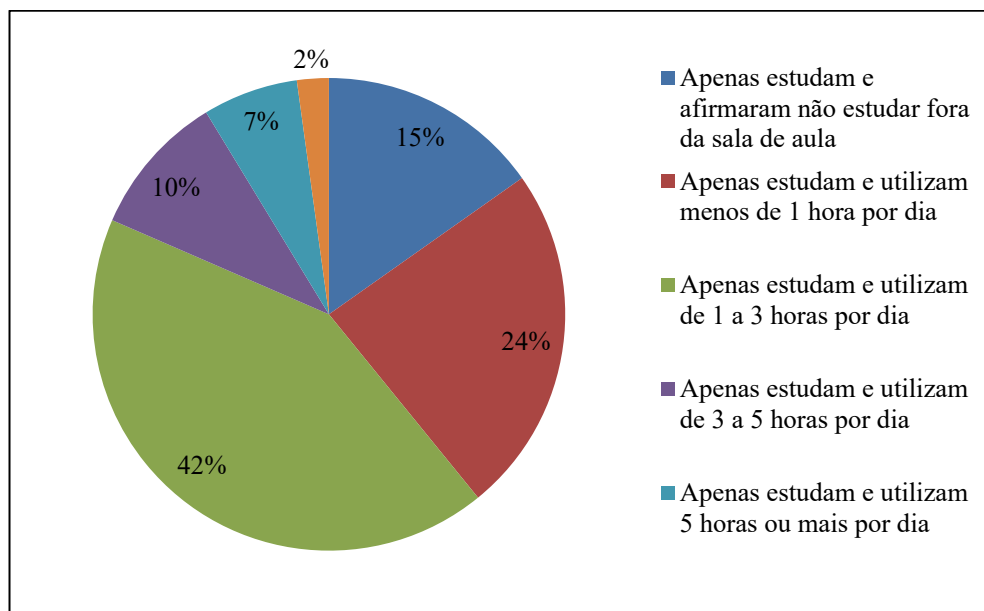


Figura 5. Tempo de estudo dos alunos fora da sala de aula.

Existem estudos sobre a desigualdade e o desempenho no ensino médio. Paula (2012, p. 319) mostra que “os jovens que apenas estudam possuem vantagem

em relação aos que estão mais fortemente inseridos no mercado de trabalho”. Esse fator está atrelado principalmente a questão do tempo dedicado aos

estudos, além de outras variáveis que podem estar envolvidas. Mas observa-se que a porcentagem de alunos que não dedica tempo ou utiliza menos de uma hora é significativa, correspondendo a 39% do público pesquisado.

Quanto à realização de curso preparatório particular, verifica-se que 82,91% dos alunos fazem curso preparatório em instituições particulares para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibular. Desse, 9,69% trabalham acima de cinco horas, 42,94% até cinco horas diárias, e 48,46% não trabalham. Os fatores econômicos podem dificultar a inserção dos alunos a um curso preparatório particular, assim como no caso dos que trabalham. O tempo disponível pode ser um fator dificultador. Silva, citado por Freitas (2020), diz isso em relação aos jovens que já se encontram inseridos em uma formação supe-

rior ou técnica, porém pode-se pensar que os estudantes que fazem cursos preparatórios trabalham para ajudar a custear os seus próprios estudos. Para Sampaio e Guimarães (2009), a qualidade do ensino público no geral é inferior ao do ensino particular. Desse modo, esses estudantes buscam meios para acessar um ensino de melhor qualidade, como o curso preparatório privado.

Entre os alunos que fazem curso preparatório, nota-se que 35% estudam de três a cinco horas diárias (Figura 6). Por outro lado, entre os alunos que não fazem curso preparatório em instituição particular, 42% estudam de uma a três horas extras diariamente fora da sala de aula (Figura 3). Assim, fica evidente que os alunos que fazem curso preparatório particular dedicam mais tempo na atividade em relação aos que não fazem um curso preparatório.

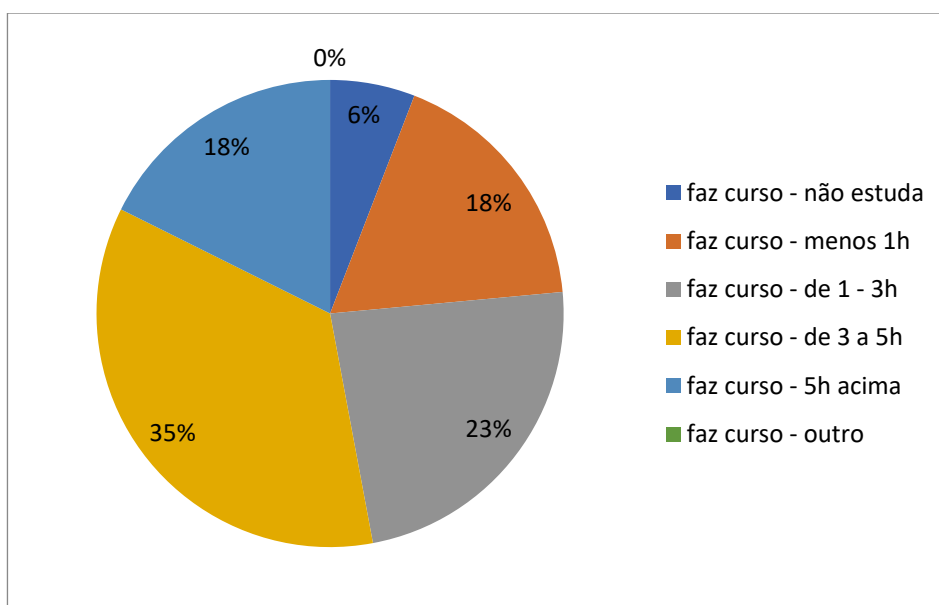


Figura 6. Tempo de estudo para os que fazem cursos preparatórios.

CONCLUSÃO

O estudo permite compreender e buscar formas de minimizar o sofrimento dos estudantes do segundo grau referente às questões econômicas, emocionais, sociais e subjetivas no período de definição do futuro profissional.

As condições econômicas dos estudantes de ensino médio têm relação direta com o tempo que se dedicam aos estudos, que interferem na escolha do cur-

so superior e sua inserção no mercado profissional.

A preocupação sobre o futuro profissional interfere na saúde mental do estudante ou no agravamento de quadros psicopatológicos, como a ansiedade entre outros transtornos mentais. Para o enfrentamento desse problema, são necessárias políticas públicas de orientação, preparação e educação ao mercado profissional para esses tipos de jovens, com o envolvimento da colaboração de profissionais de psicologia de escolas pública de ensino médio.

As principais dificuldades e desafios dos estudantes estão relacionadas a sentimentos de ansiedade, que é um sofrimento que para a maioria dos alunos não remete ao diagnóstico de transtorno mental. No geral, os alunos não fazem tratamento ou acompanhamento psicológico, mas carecem de atenção desse profissional.

Os estudantes mostraram preocupação em conseguir emprego e atuar no mercado de trabalho após terminar o ensino médio ou ingressar em uma faculdade. Ficou evidente os objetivos e anseios dos estudantes, permeados por seus relatos de sofrimento psíquico. Há necessidade da integração e comprometimento da escola com a participação de profissionais - em especial psicólogos -, pais e responsáveis para compreender esse sujeito em suas escolhas. Sendo assim, é importante trabalhar os meios para minimizar o sofrimento na perspectiva do futuro profissional.

É importante desenvolver políticas inclusivas que ofereçam melhores condições ao jovem de ensino de melhor qualidade e inserção ao mercado profissional aliada a promoção de saúde mental.

Para minimizar os problemas que os estudantes enfrentam, é importante estabelecer relação entre a teoria e a prática, bem como motivar os discentes ao acompanhamento psicológico, apoio familiar e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. *Periódicos eletrônicos em psicologia*. São Paulo: v.3, n.4, p.112-119, 1998. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71281998000100015. Acesso em: 12 agos. 2020.

FAHEL, M. C. X.; MORAIS, T.; FRANÇA, B. C. O impacto do bolsa família na inclusão educacional: análise da matrícula escolar em Minas Gerais. In: ANAIS DO I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 2011, Minas Gerais. *Anais Eletrônicos...* Minas Gerais, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo21>. Acesso em: 10 set. 2020.

FERRÃO, R.G.; FERRÃO, L. M. V. *Metodologia cien-*

tífica para iniciantes em pesquisa. 4.ed. Vitória, ES: Incaper. 2012. 254p.

FREITAS, C. Número de jovens que estudam e trabalham no Estado bate recorde. *Tribuna Online*, 23 fev. 2020. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/numero-de-jovens-que-estudam-e-trabalham-no-estado-bate-recorde>. Acesso em: 15 set. 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, J. L. P.; STEFANO, S. R.; BERNARDIM, M. L.; ROSA, F. A. da S., TEIXEIRA, J. E. Mercado de trabalho e políticas públicas de emprego e renda. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e166985416, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342598444_Mercado_de_trabalho_e_politicas_publicas_de_emprego_e_renda: Acesso em: 16 set. 2020.

GROLLI, V.; WAGNER M. F.; DELBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de psicologia da IMED*. [S.l.], v.9, n.1, 2017. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2123>. Acesso em: 05 Set. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=downloads>. Acesso em: 20 agos. 2020.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Dados do censo escolar: ensino médio brasileiro tem média de 30 alunos por sala*. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-escolar-ensino-medio-brasileiro-tem-media-de-30-alunos-por-sala/21206. Acesso em: 14 set. 2020.

JESUS, R.; REIS, S. C. P. M.; AVELA, K. E. S. Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré. *Acta Scientiarum*. Rio de Janeiro, v.42, p.1-13, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/52696/751375150073> Acesso em: 16 set. 2020.

MARINI, E. *Ensino médio: determinação política e investimentos para viabilizar período integral*. Educação. Editora Segmento. Ano 23 Nº 263. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/01/07/ensino-medio-brasil/>. Acesso em: 24 Jul 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Faixa etária*: [http://portal.mec.gov.br/brasil-alfabetizado/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13559-ensino-medio-introducao#:~:text=Dados%20de%202005%20da%20Pesquisa,matriculados%20neste%20n%C3%ADvel%20de%20ensino](http://portal.mec.gov.br/brasil-alfabetizado/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13559-ensino-medio-introducao#:~:text=Dados%20de%202005%20da%20Pesquisa,matriculados%20neste%20n%C3%ADvel%20de%20ensino.). Acesso em: 24 jul. 2020.

OLIVEIRA, M. F. de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Manual (Pós-graduação)- Universidade Federal de Goiás. 2011. 72 p.

OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Periódicos eletrônicos em psicologia*. Ribeirão Preto, SP: v.11, n.1, p.16-27, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X203000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.

OPAS/OMS BRASIL. *Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes*. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso em: 24 jul. 2020

PAULA, S. G. Desigualdades e desempenho escolar no processo de escolarização da juventude: uma análise contextual sobre a expansão do ensino médio na região metropolitana de belo horizonte. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-92_YMAU/1/tes_e_versao_final.pdf. Acesso em 16 set. 2020;

RODRIGUES, I. E. C. R.; CARVALHO, M. A. B. *Alunos do ensino médio e conflitos na escolha profissional*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioste_ped_artigo_ivete_eliana_campagnuci_carrasco.pdf> Acesso em: 16 set. 2020.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferença de eficiência entre o ensino público e privado no Brasil. *Econ. Aplic.*, Ribeirão Preto, v. 13, p. 45-68, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-80502009000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, R. M.; GOMES, N. P.; MOTA, R.S; COUTO, T. M.; ARAÚJO, G. S. Reprovação escolar e aspectos sociais e de saúde: estudo transversal com adolescentes. *Revista Baiana de enfermagem*, 2017;32:e21827. Disponível em: <https://portal.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21827>. Acesso em: 16 set. 2020.

SILVEIRA, J. A.; SANTOS, W. C. dos. PASCHOAL, R. A.; MORAES, R. C. P de. *Ansiedade em alunos do ensino médio: um estudo de revisão*. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1379.pdf> Acesso em: 24 jul. 2020.

SIQUEIRA, C. M.; GURGEL-GIANNETTI, J. *Mau desempenho escolar: uma visão atual*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021> Acesso em 16 set. 2020.

SILVA, B. T.; SILVA, M. R. S. Necessidades e ocupações dos pais em diferentes etapas do ciclo vital. *Rev Bras Enferm*. 2014 nov-dez;67(6):957-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/034-7167-reben-67-06-0957.pdf>> Acesso em: 24 jul. 2020.